

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Leishmaniose visceral canina em Concórdia: segundo relato de caso

Marina Paula Lorenzetti, Ana Paula Ferigollo, Taís Aparecida Salvadego, Tailana Cristina de Borba, Gustavo Freu, Gisele Penso, Felipe Geraldo Pappen
Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia
Medicina Veterinária
E-mail de contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

A leishmaniose visceral canina (LVC) ou calazar canino é uma antropozoonose de distribuição mundial, causada por protozoários do gênero *Leishmania* spp., parasito intracelular obrigatório de macrófagos e outras células do sistema mononuclear fagocitário. A doença é endêmica na Europa, nos países do Mediterrâneo e em algumas partes da África, Índia, América Central e do Sul. No Brasil, são registrados cerca de 90% dos casos humanos de leishmaniose visceral de todo o mundo. A espécie *Leishmania chagasi* é descrita como principal agente etiológico no país. Apresenta grande importância em saúde pública, devido à elevada taxa de mortalidade em humanos e pelo alto índice de animais infectados com o parasito, que servem como fonte de infecção para as fêmeas do mosquito vetor. Apesar disso, é sabido que a LVC pode ser diagnosticada em áreas não endêmicas para sua ocorrência, onde não há presença do vetor, como por exemplo, o município de Concórdia, em Santa Catarina. O presente trabalho tem por objetivo relatar o segundo caso de LVC no referido município. O canino, fêmea, da raça Lhasa Apso, com 2 anos de idade, era um animal aparentemente sadio que vivia em um apartamento na cidade de Concórdia, tendo sido trazido quando pequeno de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Ao exame clínico apresentou apenas lesões cutâneas brandas. Na microscopia não foram evidenciados parasitos foliculares e a coloração para fungos foi negativa. À necropsia foram observados emaciação, hepatomegalia, esplenomegalia e linfadenopatia. O laudo sorológico, realizado no dia 16/05/2012, resultou em negativo para LVC no teste de Imunofluorescência Indireta, porém outra amostra, coletada no mesmo dia, foi reagente ao teste de ELISA. O diagnóstico foi, portanto, de Leishmaniose Visceral Canina. Trata-se do segundo caso da doença no município de Concórdia. Fica claro a partir do caso exposto que a gravidade e caracterização das lesões são dependentes da resposta imunológica do hospedeiro, podendo variar de assintomático ou discreto, como neste caso, a um severo estágio terminal, como no que foi relatado no primeiro caso de LVC do município. A variabilidade na apresentação da infecção, evidenciado em ambos os casos, deve ser levada em consideração e direcionar o diagnóstico final do clínico veterinário para métodos laboratoriais confirmatórios. Além disso, a investigação

epidemiológica e notificação dos casos de animais soropositivos são indispensáveis ao bom monitoramento da doença em qualquer região.

Palavras-chave: Leishmania. Cão. Diagnóstico.